

# FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

**ASSIGNATURAS**  
 PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 reis.

**DIRECTOR — RODRIGO DA CONHA**

**ANUNCIOS**  
 Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 reis, com municados e reclames 60 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Proprietario — Bernardo Antonio de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresca 10 reis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1907

## o culto da arvore

Realisou-se na quinta-feira em Lisboa, e pela primeira vez, a festa de arvore, já vulgarizada em diversos paizes da Europa.

A proposito de tal festa escreveu o distincto professor de agronomia, sr. D. Luiz de Castro, o seguinte formoso artigo, que transcrevemos do *Noticias de Lisboa*:

Quem não tenha lido Virgilio e os capitulos, as paginas, os periodos que Michelet no seu livro *La Montagne* consagra ás arvores, os versos suprehendentes dedicados ás plantas, ás florestas, aos jardins, aos pomares pela sr.<sup>a</sup> condessa Mathieu de Noailles, a prosa divina que em seu louvôr tece o nosso Castilho, quem não tenha admirado os arvoredos de Corot, as paisagens de Millet e de Ronseau, mesmo em reproducções ao alcance de todos, ignora o poder moral do mundo dos vegetaes.

Espiritos dos mais delicados, almas das mais afinadas, de que a humanidade se póde vangloriar alli estão em livros e em quadros, subjugados pela arvore, extasiados perante ella, desfiando o rosario de seus encantos, de seus beneficios, de sua maravilhosa obra, de sua poderosa influencia sobre o homem e sobre a região.

«Nas cidades e nas escolas, escreve o auctor de *L'amour*, o espirito

subtil e vão póde rir da alma da arvore. Não rirá certamente no deserto, nos climas crueis do norte ou do meio-dia, onde a arvore é um salvaterio. Ah! sente-se bem que ella é a irmã do homem.»

«Esta tocante ideia da fraternidade da arvore infinitamente fecunda, criou, enriqueceu, dotou o mundo antigo. Só por si lhe deu o extraordinario poder agricola, que o fez e refez, que, atravez guerras e desgraças de toda a especie, foi constantemente seu renascimento.»

E é espantoso como San Francisco de Assis, no soberbo *Cantico das creaturas*, onde o homem faz o elogio de seus irmãos o sol, a lua, o vento, a agua, o fogo agradecendo-os a Deus como preciosos companheiros, não evoque tambem o parentesco fraterno com as arvores que, por certo, tantas vezes com sua sombra, lhe deram alento para, atravez da Italia calida, proseguir na peregrinação mendicante destinada a erguer o templo da Virgem. E a minha admiração é grande porque o hymno do mais pantheista dos santos é impregnado todo elle d'um paganismo forte innilludível.

Ora o culto da arvore é essencialmente pagão. A Scandinavia attribuiu ao primeiro homem a natureza de arvore, que a terra, ao ceu foi arrancar a vida universal.

Na Persia e no Caucaso, parece que ainda existe essa crença.

Em Ispahan um plantano era objecto de adoração. E de todos é conhecido o Herodoto conta de Xerxes. Iudo com seu timmenso exercito á conquista da Grecia, encontrou no seu caminho magnifica ar-

vore. Inspirou-lhe tal admiração e amor que a fez anfeitar com seus braceletes e colares. Era a forma tangivel de traduzir o sentimento que o possuira. E antes de partir deu-lhe para a servir um homem *immortal*, isto é, substituido successivamente por outro logo que morresse o que lá estivesse.

A lenda persa da *arvore de vida* e a lenda egypcia da *arvore de dores*, traduzindo a ideia de que uma alma ali reside, fecunda, bemfareja aquella, prisioneira da casca soffredora esta, originaram um grande respeito, motivaram um cuidado religioso na sua conservação.

E quantos mytos e lendas deliciosas uns, impressionantes outros, não se encontram remontando a corrente da Historia!

E nas sociedades modernas renasce o culto da arvore baseado na sciencia, pouco sabemos dever-lhe a regularisação dos climas, dos cursos d'agua, o saneamento de certos meios, a fixação das areias invasoras do littoral maritimo, desterrros de montanhas, a propriedade agricola de muitas zonas, a hygienica alimentação das populações e a riqueza economica dos paizes.

Veem os artistas idealisar esta moderna adoração raciocinada, erguendo-a até concepções especulativas, envoltas em tão deliciosas formulas litterarias ou pictoraes, que o campo destinado aos agronomos e aos economistas na liturgia da arvore, engrandeceu de modo tal que n'elle cabem todos quantos tem não só uma intelligencia para pensar, mas tambem uma alma para sentir.

## CONHECIMENTOS UTEIS

### A PERDIZ

(Conclusão)

Em França os caçadores furtivos que andam em busca dos ninhos de perdizes e vendem os ovos por bom preço, de 22\$500 a 27\$000 o cento. Os ovos provenientes do estrangeiro são os preferidos, por serem um elemento novo na variedade das castas. Como se vê não são baratos os ovos, mas é muito de crêr que baixem de preço, desde que a propagação se faça abundantemente.

A installação dos ninhos deve merecer cuidados especiaes. Procura-se sempre um lugar tranquillo, capoeira abandonada ou curral. O ninho é formado de palha bem batida, com uma cesta, deitando-se-lhe cinza no fundo e polvilhando-o de enxofre. Estas precauções são necessarias para evitar a invasão dos parasitas que atormentam a gallinha quando no chôco.

As chocadeiras artificiaes tambem podem prestar grandes serviços, pois as gallinhas accitam perfeitamente os perdigotos nascidos, quando estejam a crear ninhadas identicas. Os ovos de perdiz só estão 21 a 22 dias no chôco. Desde este momento torna-se necessario tomar precauções um pouco especiaes. Se a gallinha chocou a ninhada em sitio pouco apropriado, tem que se transportar ninho, gallinha e os perdigotosinhos, com os maiores cuidados para um terreno distante, bem situado, são e com

## FOLHETIM

### CÃO PREMIADO

(Recordações d'uma exposição canina)

I

Quando voltava do meu passeio matutino, no momento em que tomava pela avenida, que vai dar ao palacio, vi um cão, nem muito pequeno nem muito grande, que, sentado a beira da estrada, parecia desesperado com o destino; evidentemente, percorrera distancias immensas, procurando trabalho, um abrigo, um bocado de pão, um osso; depois, desalentado, encostara-se ao pé d'uma arvore, pensando:

—E' isto, a vida?

O cão não era bonito. Era amarello, d'um amarello vivo, que lhe dava area de ter pertencido a qualquer tintureiro burlão. Era impossivel investigar a sua origem, não pertencia a nenhuma raça conhecida, era um misto de cão de agua, de perdigueiro, de Terra Nova, de sabujo e de gozo. Percebi, desde o dia em que o encontrei, que a mescla

de raças lhe multiplicara as aptidões, e, no fim de contas, havia n'elle um segredo de familia, que me era interdito persequitar.

Ao ver-me, este engeitado, deu á cauda, e como eu parara, começou a fazer-me festas. Era claro, punha os seus serviços á minha disposição. Passci-lho n'um adago a mão ao correr do pelo e segui-me.

Devo confessar que, ao chegar a casa, o acolhimento que lhe fizera foi mais do que frio: o jardineiro declarou que ia prender a cadella; o guarda da quinta affirmou que o recémvindo roubara um espanador para d'elle fazer a cauda, e a cozinheira exclamou, que preferia resignar o avental a ter de servir um prato de sopas ao grotesco quadrupede.

Dei ao meu protegido o suggestivo nome de *Fiel* e declarei que lhe arranjaria eu proprio, no fim de cada refeição, a sua comida.

A creadagem encolheu os hombros e *Fiel* arranjou a cama n'um bocado de tapete a um canto da sala de bilhar.

II

Viviamos felizes, *Fiel* e eu, quando um habitante da cidade vizinha annun-

ciou na *Estrella do Sul* e nos *Echos do Norte*, jornaes hebdomadarios, a proxima inauguração d'uma exposição canina. Este homem, notavel influente politico, possuidor de molossos suacos, imaginara este meio para chamar sobre si a attenção e apanhar qualquer medalha de honra. Pareceu-me excellente a occasião para ficar sabendo qual era a origem de *Fiel*, visto o jury ser composto de bastantes veterinarios.

Assenta isto, escrevi ao presidente para lhe participar a apresentação de um cão de especie singularissima.

Nunca esquecerei a sensação profunda produzida por *Fiel* quando chegou em frente do areopago. Houve primeiro um demorado silencio; os jurados consultavam-se com o olhar. Em seguida iniciou-se a discussão, cada um dos membros do jury emittiu opinião diferente e criticas contradictorias. O presidente optou por um cruzamento de gozo com um rafeiro da Siboria; um dos assessores descobriu que era um fraldiqueiro atravessado de podengo escocez. Todos concordaram, entretanto, em reconhecer um *Fiel* um mamifero, do genero carnívoro, tribu dos digitigrados, o declararam admiravelmente conformado.

Finalmente, um d'esses cavalheiros,

que se intitulava *ex-veterinario colonial*, provou com largos e indiscutíveis argumentos que este cão era, sem duvida alguma, o ultimo representante da raça, reputada extincta, dos cães aureos (*canis aureus*, de Linnaeus), outr'ora muito espalhada no Brazil, no Chili e n'um certo numero de paizes intertropicaes.

O entusiasmo foi tanto que tres dias depois, o orphão figurava na exposição com o seguinte distico:

### FIEL

Cão aureo da America do Sul

No compartimento contiguo ao de *Fiel*, e do qual só estava separada por uma grade, havia uma galga cinzenta, fina, luzidia, de raça aristocratica. Um ninho completamente estofado transformava-lhe a gaiola n'um aposento elegante. No meio dos setins e dos velludos, a galga parecia desdenhar dos visinhos e levava a garriçice até recusar a comida da administração, incommodando-se só duas vezes por dia, para saborear uma refeição delicada, que lhe trazia um laçao de libré, n'um prato do Japão.

(Continua).

abrigos. D'este modo a gallinha criará convenientemente os perdigotos, não os familiarizando muito com o homem, o que se torna necessario.

Por consequencia, quanto mais fôr o terreno e n'elle encontre a ninhada com que se alimentar, maior será a tendencia para os perdigotos se tornarem desconfiados e verdadeiramente silvestres.

Melhores resultados se colhem, porém, quando se consegue fazer adoptar a ninhada por um perdigão. Este é collocado em uma caixa de criação com dois compartimentos. O compartimento em que o macho da perdiz fica encerrado communica com o outro por meio de um gradeamento sufficientemente largo para deixar passar os perdigotos. Durante quinze dias a caixa tem de estar na mais completa obscuridade. Retirada a gallinha que chocou a ninhada, os perdigotos passam para o compartimento onde está o macho, operando-se facilmente o trabalho de adopção. Completada esta, pôde descobrir-se a caixa e deixar penetrar a luz do dia.

O alimento deve ser collocado ao alcance do perdigão, constando de pão e ovos migados, addicionados de verduras diversas. O milho miúdo, vermes, ovos de formiga ou carne muito dividida completarão nos primeiros dias a sua alimentação. Os ovos de formigas desenvolvem rapidamente os perdigotos, tornando-os ao mesmo tempo vigorosos.

Ao fim de quatro ou cinco dias já se podem deixar sair da caixa os perdigotos através do gradeamento. Pouco se afastam, voltando ao primeiro apello do pae adoptivo. Ao sexto dia, a caixa deve ser transportada para um terreno de caça. Os perdigotos, habituados ao apello do perdigão, não se afastarão demasiado. Quando se notar que só voltam ao anoutezer, soltar-se-ha o macho que desde então lhes ensinará todas as manhas que o instincto de conservação lhes indicar.

As perdzes creadas d'este modo, defendem-se melhor do que as creadas com gallinha e voltam sempre ao terreno onde passaram os primeiros dias. São verdadeiras aves de caça.

Este modo de criar d' muito mais trabalho, é certo, mas é o que lá fóra se usa frequentemente por causa dos bons resultados que dá, não só para o caçador como para o repovoamento de uma especie que, se não fosse isso, já em muitas regiões se poderia considerar como extincta.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

Reconhecimento militar

Os mancebos que, até 31 de dezembro do corrente anno, tiverem completado 19 annos e que ainda não tenham sido reconhecidos, são obrigados a participal-o no mez de janeiro á commissão do reconhecimento militar.

Igual participacão será feita pelos paes, tutores, ou pessoas de quem os mancebos dependam e sobre os que tenham acção directa.

Aos que faltarem a esta obrigacão será imposta, em processo correccional, a multa de 20\$000 a 50\$000 réis.

Concorrentes a uma igreja

Concorrem á igreja de S. Matheo de Escariz, d'este concelho, os rev.<sup>as</sup> presbyteros: Antonio Maria d'Araujo Sant'Anna; João Baptista Lopes Pojeira, encomendado em Santa Marinha de Oleiros; Luiz Augusto de Araujo, encomendado na igreja de Gomide, estes de 2.<sup>a</sup> classe e aquelle de 1.<sup>a</sup>

Nomeação

O sr. dr. José Joaquim d'Antas de Barros, notavel advogado barcarensense e filho do sr. dr. Antonio José de Barros, integerrimo juiz de direito d'esta comarca, acaba de ser nomeado notario na comarca de Ponte da Barca.

Felicitando o novo notario e seu respeitavel pae, diremos que a sua nomeação foi um acto de inteira justiça, porque o sr. dr. Antas de Barros é intelligente e sabedor, além de possuir outras apreciaveis qualidades, para o desempenho do seu cargo.

Fallecimento

Realizou-se na quarta-feira ultima, na parochial de Villa Verde, o funeral da sr.<sup>a</sup> Izabel Rodrigues da Cruz, virtuosa irmã do nosso amigo sr. padre Manoel Rodrigues da Cruz.

Nos officios funebres tomaram parte mais de setenta ecclesiasticos de diferentes pontos do nosso concelho e do de Amareal, assistindo tambem a elles grande numero de individuos de todas as categorias sociaes.

Da igreja até ao cemiterio formaram-se diferentes turnos, sendo o primeiro constituido pelos srs. drs. Ferreira Monteiro, Abel Soares Rodrigues e Francisco Brito, e Abilio João Pinheiro de Souza, Avellino Peixoto e Rodrigo da Cunha. Recebeu a chave do caixão o sr. Custodio da Costa Villela, primo da finada.

A familia enlutada, e em especial ao nosso amigo rev.<sup>a</sup> Manuel Rodrigues da Cruz, a expressão da nossa condolencia.

«A Maria da Fonte» e a «Folha de Villa Verde»

O nosso presado collega «A Maria da Fonte», orgão do franquismo na Povoia de Lanhoso, jogou-nos a seguinte busca a proposito da local que ha dias publicamos a proposito da nomeação do sr. dr. Simões para administrador d'este concelho:

A «Folha de Villa Verde»

«Constando a este nosso presado collega que será nomeado administrador do concelho de Villa Verde, o nosso amigo sr. dr. Adriano Simões, admira o illustre collega que da terra da Maria da Fonte, que na Historia tem o seu nome gravado, seja importado para alli um administrador do concelho!»

Admira, e não sei se lhe digamos que nada tem a admirar — Villa Verde não pôde ser collocada acima da Povoia de Lanhoso, porque... Villa Verde ha-de ser sempre Villa Verde, nem a sua gente tem maior merecimento que a nossa, tanto em illustração e educação como em civismo e heroicidade. E o nosso amigo

sr. Bernardo, que lá está e lá a comprehende, ha-de desculpar-nos esta maneira de vêr as coisas pelo seu verdadeiro lado.»

Sem quereremos disputar primicias para qualquer das terras, devemos, todavia, declarar que a nossa noticia não envolvia qualquer desconsideração para a Povoia de Lanhoso ou seus habitantes, como crêmos que o nosso distincto collega não visa offender, com as suas palavras, o honrado e laborioso povo de Villa Verde.

Espectaculo

No salão da camara, realiza-se amanhã, pelas 8 horas da noite, um espectáculo dedicado ao publico d'esta povoação, tomando parte n'elle os artistas Soares Junior e Irena Soares.

O espectáculo compôr-se-ha de trabalhos de nigromancia, comedias, cançonetas e monologos.

Expediente

Por conveniencia de serviço anticipamo-nos um dia com a publicação do presente numero da «Folha», o que fazemos sciente aos nossos illustres assignantes e leitores.

Preço dos cereas

No mercado que hoje se realizou em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes

|                |        |       |
|----------------|--------|-------|
| Milho branco   | 16,892 | 540   |
| Dito amarello  |        | 530   |
| Milho alvo     |        | 600   |
| Centeio        |        | 450   |
| Feijão branco  |        | 960   |
| Dito amarello  |        | 720   |
| Batatas        |        | 400   |
| Azeite alinude |        | 63500 |
| Ovos, 5 por    |        | 80    |

VÁRIAS

O escriptor Funck-Brentano veio lançar nova luz sobre o hediondo processo dos venenos, que emocionou fundamentalmente a França de Luiz XIV.

Segundo aquelle escriptor, uma das pessoas mais compromettidas, a que occupava a mais alta situação, era a marquiza de Montespan. Amante de Luiz XIV, foi ella a mulher mais poderosa da França e tinha-se elevado mais alto do que a rainha; a propria lei dobrou-se deante d'ella, consentindo a legitimação dos filhos que ella tinha tido do rei. A Montespan via a sua estrella empallidecer e não consentia em declinar. Para combater a frieza nascente do seu real amante, tentado por outros amores, recorreu aos filtros e aos sortilegios da feiticeira Voisin e obteve do padre Guibourg que celebrasse pelas suas intenções tres vezes a missa negra.

Para a primeira missa, que foi celebrada na capella do palacio de Villehousin, a Montespan deitou-se de costas, nua, e as pernas pendentes; de cada lado collocaram-se cocheiros accéos, e o padre revestido dos seus paramentos, depois de ter posto um calice sobre o ventre da favorita, celebrou a missa, e á consagração recitou o exorcismo: «Astaroth, Asmodeu, principes da amisade, conjuro-vos a acceitarem o sacrificio que vos apresento, d'es-

ta creança, para as coisas que vos peço, que são que a amisade do rei, do monsenhor Delphin, me seja continuada e honrada dos principes e princezas da côrte, que nada me seja recusado de tudo o que pedirei ao rei, tanto para os meus parentes como para os meus servidores.

O padre Guibourg tinha comprado por um escudo a criança que foi sacrificada n'esta missa.

Custaria a acreditar em tantos horrores se os depoimentos da Voisin não tivessem sido confirmados por outros testemunhas, todos concordantes.

Tem-se referido ultimamente alguns jornaes a montanhas que andam na Grecia e na França.

A sciencia explica assim esse curioso phenomeno:

Existem sobre as montanhas camadas permeaveis que descansam sobre outras impermeaveis, em profundidades maiores ou menores, as mais das vezes de argila.

Depois de copiosas chuvas, como as que actualmente tem caído, as aguas acumuladas por filtração atravez das camadas superiores estagnam ao encontrarem o leito impermeavel subjacente. De duma uma: ou essas aguas tem natural saída pelas fontes, ou os terrenos lhes não dão vazão, e a camada de barro embebida e diluida em parte se transforma n'uma massa lamacenta e escorregadia, sobre a qual a montanha, que era até ali sustentada por uma base estavel, perde o seu apoio e reavala segundo a inclinação do valle, arrastando com o seu peso enormes massas rochosas.

Foi assim que em 1903 o valle de Nikko, nos arredores de Tokio, uma das maravilhosas perspectivas do Japão, foi theatro d'um dos mais espantosos cataclysmos d'este genero. O monte Nantaisan afundou-se, depois de uma epocha de chuvas torrencias, no lago que se abria no sopé. Uma enorme quantidade de terras e de rochas encheu o lago, o qual trasbordando se lançou em torrente, derrubando á sua passagem tudo quanto encontrava, templos e casas, reduzindo em rapidos momentos a um sitio desolado este canto delicioso de paisagem.

REGISTO

Dezembro — 22 — Domingo — S. Honorato.

Evangelho do dia: Os caminhos tortuosos se endireitarão, e todo o homem verá o Salvador enviado por Deus. (S. Luc.)

Conselhos caseiros

Para concertar objectos de crystal e de louça — Mistura clara de ovo com cal em pó e applique. Serve para o mesmo effeito o queijo fresco esmagado sobre uma pedra bem lisa e mistura-se com cal molhada. Deve applicar-se logo em seguida.

Para se conhecer a boa ou má qualidade do petroleo — Para se saber se o petroleo é de boa ou de má qualidade, isto é, convenientemente purificado, deita-se uma porção de liquido n'um pires e deixa-se esir dentro d'este um phosphoro acceso. Se, depois de ter fluctuado um instante á superficie, o phosphoro se apaga como se mergulhasse n'um oleo fino, ha a certeza de que o petroleo é bom.

LIVROS & JORNAES

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanari-illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pela nossa brilhante collega Julia Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto

As Semi Virgens

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Ivanhoe», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro eila poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico. As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similões em todos os paises, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liber-

dades, se prepara para o casamento. apena com a intenção de arranjar uma posição—anticipadamente pensando no adultério, já adúltera antes d'elle contrahido. levando-lhe sómente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahio o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vê-las ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida. O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa, a modicissima

quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª — rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa

Dois Berços Roubados

D'este romance de Castellanos, considerado como a sua melhor obra, recebemos o tomo n.º 13, que consta de 80 paginas, e uma gravura. Neste tomo principia o 3.º volume.

O titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vai augmentando successivamente.

E' um trabalho romantico muito epreciavel.

A edição pertence á conhecida Empreza Belem & C.ª de Lisboa.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

No dia cinco de janeiro, proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, entram em praça, para serem arrematados pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação, os bens seguintes, penhorados na acção executiva, por fôrós, em execução, que os Viscondes do Ameal, residentes em Esterreja, movem contra José de Carvalho Nogueira solteiro, maior, da freguezia de Oleiros, d'esta comarca, situados na mesma freguezia:

A quinta de Nossa Senhora de Ajuda, situada no lugar da Igreja, que se compõe de casas torres e terreas, suas pertenças e capella, e de terreno lavradio, com vidonho e de matto, de praso aos exequentes com o fôro annual de 36\$520 réis, e laudemio de vintena, e á Igreja de Cabanellas, com o fôro annual de 16 litros, 882 millilitros, de trigo, e reis 6\$400, no valor, com o abatimento dos ditos fôros e do laudemio, de 2:640\$600 rs

O campo da Ribeira ou da Igreja Velha, no sitio d'este nome, de lavradio, com vidonho, e de matto, de praso aos exequentes, com o foro annual de 163 litros, 770 millilitros, de milho grosso.

E a leira da Ribeira, no sitio assim chamado, de lavradio e vidonho, de praso, bem como o campo precedente, aos mesmos exequentes, com o foro annual de 655 litros, 80 millilitros, de milho grosso, no valor, livre dos fôros, de 178\$700 réis.

São citados os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, BARROS. 2100

O escrivão Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias e 6 mezes

Na acção especial de curadoria para habilitação e entrega de bens do auzente José Domingues Ferraz, natural da freguezia de Santa Maria de Prado d'esta comarca de Villa Verde, que corre seus termos no Juizo de Direito da cidade e comarca de Braga e cartorio do terceiro officio requerida, por Maria Domingues, autorizada por seu marido José Fernandes, proprietarios, d'aquella freguezia de Prado, comarca de Villa Verde, a fim de ser julgada habilitada herdeira unica do dito auzente, o qual se auzentou para os Estados Unidos do Brazil ha mais de trinta annos sem deixar procurador que velasse pelos seus bens, e desde então até hoje nunca mais houveram noticias a seu respeito, ignorando-se o

seu paradeiro ou se ainda existe, sendo por isso considerado morto, e a requerente como sua herdeira de todos os bens que pertençam no mesmo auzente, como se vê da carta precatória vinda da mesma cidade e comarca extrahida da mencionada acção correm editos de trinta dias a citar os interessados incertos para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, que principiará a correr da publicação do segundo annuncio, verem accusar a citação e ali assignar-se-lhe a terceira audiencia para contestarem, querendo.

As audiencias no Juizo de Direito da dita cidade e comarca de Braga, fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, por que, sendo-o, fazem-se nos immediatos se não forem tambem santificados, no respectivo tribunal judicial sito na Praça do Conselheiro Torres e Almeida da mesma cidade, por dez horas da manhã.

Tambem na mesma acção correm editos de seis mezes, citando o referido auzente José Domingues Ferraz de harmonia com o disposto no paragrapho 2.º do artigo 406 do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão,—O juiz de Direito, BARROS. 2096

DOIS BERÇOS ROUBADOS

30\$000 RÉIS MENSAES

Sejam homens ou mulheres, novos ou velhos, todos podem ganhar-os exercendo uma industria que não depende de capital que é d'absoluta novidade e d'uma facilidade extrema. Pode-se exercer sem prejuizo de qualquer outra occupação. Para os ricos, é recreio. Enviar 300 reis para o segredo a Aurelio Augusto Corrêa, MONSÃO.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 22 de dezembro corrente, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, voltam á praça, pela segunda vez e por metade do valor da sua avaliação, os bens seguintes, situados na freguezia de Athães, penhorados a Domingos Manoel de Araujo, e mulher, Rosa Maria Alves, lavradores, do lugar da Portella, da dita freguezia, na execução hypothecaria que lhes move o reverendo Bento José de Araujo, abbade de São Thiago de Carreiras:

As casas da vivenda, no lugar da Portella, torres e terreas, e pertenças, coberto, loja separada, e eido de lavradio, com vidonho, e ramadas, incluindo a que está no rocio, e bouça de matto e lenha, por metade em 302\$000 réis.

O campo da Fontinha, no sitio de este nome, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, por metade, em 137\$000 réis.

O campo de Candêdo de Cima, no sitio d'este nome, de lavradio, com vidonho, oliveiras, fructeiras e agua de lima e rega, por metade, em 213\$000 réis.

506 litros, 460 millilitros, de milho grosso, por metade, em rs. 9\$000.

E 104 litros, de vinho, por metade, em 1\$500 réis.

São citados os credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito,—BARROS. 2098

O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

ÁS DAMAS

Tendes gentis leitoras, (devem ser gentis — fatalmente) um namorico com quem em postaes illustrados desbarataes as vossas economias? E que-reis pôr um termo a esse desbarato? Pois bem: — enviae a Aurelio Augusto Corrêa, MONSÃO, 2\$100, 3\$100, 4\$100 ou 5\$100 réis, e recebereis 100 POSTAES sortidos em tudo quanto de mais chic a fantasia franceza e allemã tem produzido em bromuro, esmalte, seda, velludo, celluloido, sola, gelatina, etc. Tambem satisfaz encomendas de 50 postaes. Pelo preço da fabrica. Estes postaes, sortidos em todos os generos e qualidades, custar-vos-hão em qualquer casa, mais 50 por cento.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o Tratado Completo do Cozinha, por Carlos Pento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Edição permanente

FRANCEZ

SEM MESTRE

em 4 mezes (3.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor . . . . . No. 1\$200  
Encafi. em carneira . . . . . 1\$500  
fascicula semanal . . . . . 40

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 78-1.

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escripturizada na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creio que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

**LAGRIMAS DE MULHERES**

Confadados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo a publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entredo, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres. O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, e que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHAS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas. Este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONOMICA  
CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderueta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis

Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais caderuetas por semana

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos assignadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Seldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

**ABC DO POVO**  
Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD  
RUA DO OURO, 243, 1.ª—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderueta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamentamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca Illustrada do «Século», rua Formosa, 43 — Lisboa.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu visor dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; facanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem da sua pae; suas desordens em Paris; conficta por causa de uma capellista; morte do seu cunho da filha, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a cartá, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei encogeu; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alcadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista d's ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas, expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.

Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.

108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

**Livro commercial  
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Athenaeo Commercial de Lisboa. Perito ante os Tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecida em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha appproximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Brão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Leão & Irmão, rua dos Clerigos, 68 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

Adolphe d'Emery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 16 folhas com 16 grav. por mez  
60 réis | 200 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O ma tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entredo digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos, da Conspiradoi, da Linda de Chamounise e da Martyr*. Aventuras e perepecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. a. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.